

PERCEPÇÃO SOBRE O MEIO AMBIENTE E AGROTÓXICOS DOS ALUNOS DA AGROVILA PARAÍSO DO RIO PRETO, MUNICÍPIO DE VILA RICA - MT

Noelle Dalmagro da Silva¹

Waldenyr Rodrigues dos Santos²

André Alves Barbosa³

Polyana Rafaela Ramos⁴

Educação Ambiental

RESUMO

Devido esse papel importante da escola em implantar ações educativas é que se faz necessário conhecer a percepção dos estudantes sobre o meio ambiente. O presente trabalho tem como objetivo avaliar a percepção dos estudantes da Agrovila Paraíso do Rio Preto sobre o meio ambiente, principalmente com relação as problemáticas com agrotóxicos, realidade presente com os estudantes alvo da pesquisa. O trabalho foi desenvolvido na Agrovila Paraíso do Rio Preto, município de Vila Rica, localizada cerca de 1100 km da capital Cuiabá. Abrangendo alunos do ensino fundamental II da Escola Municipal Domingos Pereira de Ávila. Para o desenvolvimento da pesquisa, foi utilizada metodologia qualitativa, a partir da técnica de entrevista ao qual foi elaborado um questionário semiestruturado com perguntas abertas e fechadas e uma roda de conversa de baixo do pé de mangueira. Quando perguntado aos alunos o que entendem sobre sustentabilidade 71,4% afirmaram não saber e apenas 28,6% tentaram responder. Quando perguntados sobre a maneira do descarte do lixo na escola e em casa, 100% afirmaram que o lixo é jogado em um buraco e queimado quando cheio, tanto em casa quanto na escola o descarte do lixo é dessa maneira. Os resultados da questão que tratava sobre sustentabilidade 71,4% afirmaram não saber o que significa, apenas 28,6% tentaram responder. Outro fator preocupante é quando se trata da forma que é feita o descarte do lixo, tanto na escola como em casa, os lixos são jogados em um buraco e quando cheio colocam fogo.

Palavras-chave: Sustentabilidade; Preservação; Saúde; Educação Ambiental; Escola.

INTRODUÇÃO

Os estudos de percepção ambiental são importantes, uma vez que é por meio desta que tomamos consciência do mundo, estando relacionado a aprendizagem e sensibilização envolvidos nos processos de educação ambiental (MENGHINI, 2005).

¹ Licenciatura em Ciências da Natureza com Habilitação em Química. Escola Municipal Domingos Pereira de Ávila; Vila Rica-MT – noelle.dalmagro@gmail.com.

² Engenheiro Agrônomo. Agropecuária Locks, Vila Rica-MT – waldenyr.rodrigues@gmail.com.

³ Engenheiro Agrônomo. Secretaria Municipal de Agricultura d Meio Ambiente de Confresa, MT – andre.barbosa.ifmt@hotmail.com.

⁴ Prof. Ma. Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia de Mato Grosso – IFMT Campus Confresa. Polyana.ramos@cfs.ifmt.edu.br.

Segundo Faggionato (2007), a percepção ambiental pode ser definida como sendo uma tomada de consciência das problemáticas ligadas ao ambiente, ou seja, o ato de perceber o ambiente em que se está inserido, aprendendo a proteger e a cuidar do mesmo.

Educação ambiental é uma prática que só agora começa a ser introduzida de modo organizado e oficial no sistema escolar brasileiro. Isso não quer dizer que alguns temas relacionados com o que nos habituamos designar como questões ambientais, já não estivessem presentes, eventualmente, no corpo programático das disciplinas. (SANTOS apud BEZERRA et al., 2014).

A Educação Ambiental no contexto escolar vem sendo objeto de investigação e reflexão quanto à implantação de ações educativas no currículo escolar, em função de campanhas que visam atingir a comunidade escolar e uma melhor qualidade de vida. A Escola é o principal lugar que pode desempenhar uma profunda mudança no entendimento e comportamento das pessoas (MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE, 2001).

Conforme Reigota (1999), as propostas pedagógicas estão centradas na conscientização, mudanças de comportamentos, desenvolvimento de competências, capacidade de avaliação e participação dos educandos, e tomando-se como base, que valores não podem ser transmitidos, eles devem ser construídos.

Devido esse papel importante da escola em implantar ações educativas é que se faz necessário conhecer a percepção dos estudantes sobre o meio ambiente. O presente trabalho tem como objetivo avaliar a percepção dos estudantes da Agrovila Paraíso do Rio Preto sobre o meio ambiente, principalmente com relação as problemáticas com agrotóxicos, realidade presente com os estudantes alvo da pesquisa.

METODOLOGIA

O trabalho foi desenvolvido na Agrovila Paraíso do Rio Preto, município de Vila Rica, localizada cerca de 1100 km da capital Cuiabá, realizada no mês de agosto de 2018, abrangendo alunos do ensino fundamental II da Escola Municipal Domingos Pereira de Ávila.

Na agrovila vivem cerca de 70 famílias, a renda mensal familiar vem da mão de obra prestadas pelos moradores as grandes fazendas existentes em redor da agrovila. Há aproximadamente 60 alunos presenciais na escola do município, onde é ofertada apenas até as séries finais do ensino fundamental II. A escola funciona de forma multisseriada, uma professora para mais de duas turmas.

Para o desenvolvimento da pesquisa, foi utilizada metodologia qualitativa, a partir da técnica de entrevista ao qual foi elaborado um questionário semiestruturado com perguntas abertas e fechadas e uma roda de conversa de baixo do pé de mangueira, levando os alunos do ensino fundamental II a uma reflexão sobre o que é e como devemos cuidar do nosso meio ambiente e como os agrotóxicos utilizados nas lavouras de soja e milho que circundam a agrovila afetam a qualidade de vida da população e o meio ambiente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quanto a naturalidade dos estudantes 71,4% nasceram e sempre moraram na região Araguaia Xingu, localizada no nordeste de Mato Grosso.

Quando perguntado aos alunos o que entendem sobre sustentabilidade 71,4% afirmaram não saber o que significa e apenas 28,6% tentaram responder. Segundo Leite et al. (2017), em sua pesquisa sobre a sustentabilidade na percepção dos alunos de uma comunidade Patos-PB, poucos alunos sabem o que é, respondendo de forma insatisfatória, apenas 18% respondem que sabe e 82% respondem que não sabem o que significa sustentabilidade.

Interessante ressaltar que embora os alunos saibam algumas práticas de sustentabilidade, observado posteriormente na roda de conversa, o que causa estranheza nos mesmos é o uso do termo.

Quando questionados sobre o que é meio ambiente, 71,4% afirmarem saber o do que se trata e o descreveram citando lugares como os que vivemos, rios, matas e animais. Apenas 28,6% afirmaram não saber. Para Bezerra et al. (2014), isso é um aspecto relevante, pois demonstra que o conceito dado ao meio ambiente não aumenta em complexidade à medida que se aumenta o grau de escolaridade.

Em relação ao cuidado com o meio ambiente 42,8% afirmaram que uma das formas em preservar é não jogar lixo no chão, seguido de 14,3% não fazer queimadas, 14,3% afirmaram que para cuidar do meio ambiente devemos fazer a separação dos lixos, 14,3% relataram que deve queimar os lixos e 14,3% acham que não devemos fazer nada, podemos observar o grau de conscientização, de alguns alunos de anos diferentes, em preservar o meio ambiente. Quanto mais avançado nas séries, mais consciência o estudante vai adquirindo e progredindo no que considera práticas ideais para preservação.

Quando perguntados sobre a maneira do descarte do lixo na escola e em casa, 100% afirmaram que o lixo é jogado em um buraco e queimado quando cheio, tanto em casa quanto na escola o descarte do lixo é dessa maneira. Segundo Santos et al (2016), na agrovila não há

coleta de lixo pelo poder público do município, fazendo que cada um se responsabilize pelos resíduos produzidos em suas residências. Com esse comprometimento, e com conhecimento que os mesmos possuem, estes acabam descartando ou utilizando de uma forma que lhes possibilitam um melhor manejo e evite o acúmulo nos quintais.

Quanto ao uso de agrotóxicos, foram questionados sobre as vantagens 57,1% afirmaram não saber ou responderam que não há nenhuma vantagem no uso do agrotóxico, seguido de 14,3% afirmam que ajuda no controle das pragas, 14,3% acreditam que podem ajudar a eliminar plantas indesejadas, tanto no meio das plantações como nas casas que compõem a agrovila, apenas 14,3% afirmou que faz mal para a saúde dos seres humanos. Relacionado a desvantagem, apenas 42,8% disseram que as pessoas estão expostas a inalação do veneno e 57,1% não souberam responder.

Foram questionados se o agrotóxico jogado por aviões, como é de costume verem, faz bem à saúde 85,7% acham que faz mal para a nossa saúde e apenas 14,3% afirmaram não fazer mal a saúde humana. A grande maioria dos alunos entrevistados tem o conhecimento que o agrotóxico faz mal a nossa saúde, porém não sabem os riscos que correm ao ter o contato com venenos utilizadas nas grandes fazendas de plantação de monocultura que sufoca a agrovila em que vivem.

CONCLUSÕES

A entrevista foi realizada com os alunos da Escola Municipal Domingos Pereira de Ávila da agrovila Paraíso do Rio Preto município de Vila Rica – MT, dentre os entrevistados 71,4% nasceram e sempre moraram na região Araguaia Xingu, localizada no nordeste do Mato Grosso.

Os resultados da questão que tratava sobre sustentabilidade 71,4% afirmaram não saber o que significa, apenas 28,6% tentaram responder. Outro fator preocupante é quando se trata da forma que é feita o descarte do lixo, tanto na escola como em casa, por unanimidade, os lixos são jogados em um buraco e quando cheio colocam fogo. Como trabalhar educação ambiental quando o suporte da própria escola não auxilia os na questão do tratamento adequado do lixo.

Quando perguntado sobre as vantagens do uso de agrotóxico 14,3% afirmam que ajuda no controle das pragas, relacionado as desvantagens apenas 42,8% disseram que as pessoas estão expostas a inalação do veneno.

REFERÊNCIAS

BEZERRA, Y. B. S. Análise da percepção ambiental de estudantes do ensino fundamental II em uma escola município de Serra Talhada (PE). *Revista Brasileira de Educação Ambiental*, v. 9, n. 2, p. 472-488, 2014.

BEZERRA, Y. B. S., apud SANTOS. Análise da percepção ambiental de estudantes do ensino fundamental II em uma escola município de Serra Talhada (PE). *Revista Brasileira de Educação Ambiental*, v. 9, n. 2, p. 472-488, 2014.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. *Agenda ambiental escolar*. 2ed. Brasília: MMA, 2001. 32p.

FAGIONATTO, S. *O que tem a ver percepção ambiental com a educação ambiental*. São Paulo, mar, 2007.

LEITE, I. A. Percepção de alunos acerca de educação ambiental em uma comunidade escolar, patos-PB. *Biodiversidade*, v. 16, n. 2, 2017.

MENGHINI, F. B. *As trilhas interpretativas como recurso pedagógico: caminhos traçados para a educação ambiental*. 2005. 103f. Tese de Doutorado. Dissertação (Mestrado em Educação)-Programa de Mestrado Acadêmico em Educação, Universidade do Vale do Itajaí. Itajaí-SC.

REIGOTA, M., et al. Verde cotidiano: o meio ambiente em discussão. Rio de Janeiro: *Dp&A*, 1999.

SANTOS, W. R. *Manejo dos resíduos orgânicos produzidos na agrovila Paraíso do Rio Preto, município de Vila Rica – MT*. In: XIII Congresso Nacional de Meio Ambiente, 2016, Poços de Caldas. Anais, 2012. Disponível em <
http://www.meioambientepocos.com.br/anais2016/59.%20manejo%20dos%20residuos%20organicos%20produzidos%20na%20agrovila%20paraiso%20do%20rio%20preto_%20municipio%20de%20vila%20rica%20_%20mt.pdf> Acesso em Ago. 2018.